

## Preços do café em queda pelo terceiro mês consecutivo

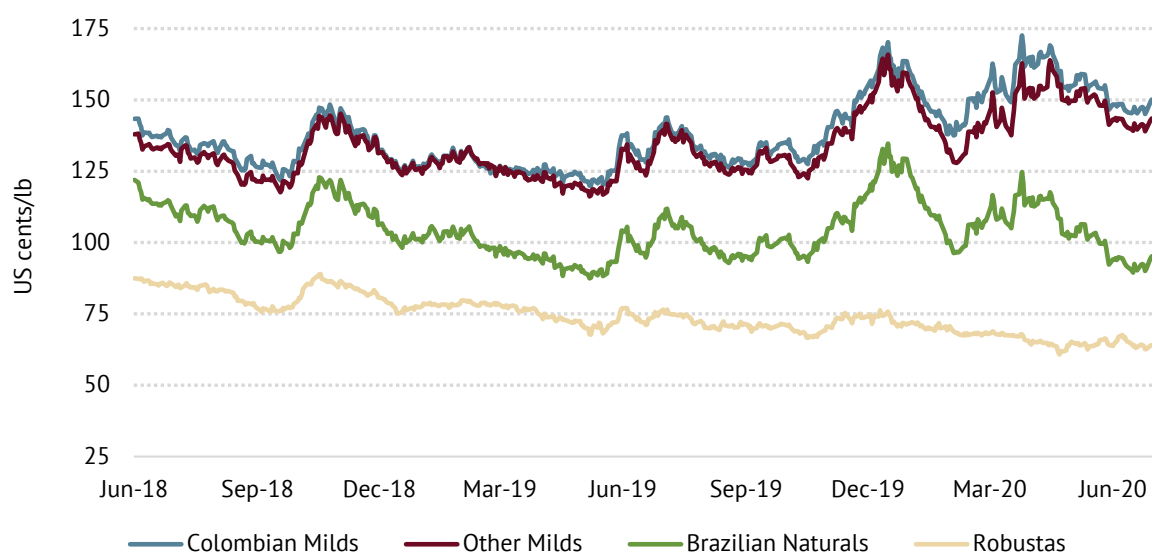
A média do preço indicativo composto da OIC, em queda pelo terceiro mês consecutivo, baixou 5,2% em junho de 2020, só alcançando 99,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A tendência dos preços de todos os grupos dos Arábicas foi baixista, mas o indicativo do grupo Robustas subiu 0,1%, para 64,62 centavos/libra-peso. Em relação ao mês passado, a volatilidade do indicativo composto da OIC diminuiu 1,6 ponto percentual, acusando 6,1%. As exportações mundiais atingiram 10,49 milhões de sacas, 14,6% menos que em maio de 2019, mas esse foi o terceiro maior volume exportado em um mês de maio de que se tem registro. Nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 os embarques globais diminuíram 4,7%, para 87,96 milhões de sacas. Dados divulgados há pouco mostram que em março de 2020 as importações dos Membros importadores da OIC e Estados Unidos aumentaram 5,1%, para 11,76 milhões de sacas, das quais 8,25 milhões procedentes de países exportadores. Na primeira metade do ano cafeeiro de 2019/20, as importações dos Membros importadores da OIC e Estados Unidos perfizeram 64,22 milhões de sacas, 3,7% menos que no período de outubro de 2018 a março de 2019.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



**Em junho de 2020 a média do indicativo composto da OIC foi de 99,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 5,2% abaixo de maio.** Essa média foi a primeira de menos de 100 centavos/libra-peso desde outubro de 2019, e junho foi o terceiro mês consecutivo de queda. Durante mais da metade do mês o indicativo composto diário da OIC se manteve abaixo de 100 centavos/libra-peso, flutuando entre 96,79 centavos, seu menor valor, em 25 de junho e 101,27 centavos no dia 8. Grandes volumes foram exportados na primeira metade do ano cafeeiro, mas pressões baixistas pesaram sobre os preços de junho, face a perspectivas continuamente negativas –com nova revisão para menos do crescimento econômico global pelo Fundo Monetário Internacional – e à previsão de uma safra brasileira de grandes proporções.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



**A tendência dos preços indicativos de todos os grupos dos Arábicas foi baixista em junho de 2020, mas a média do grupo Robustas foi de 64,62 de centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 0,1% acima do mês anterior.** Os preços dos Naturais Brasileiros caíram 9%, para 92,56 centavos, pois a safra do ano de alta no ciclo produtivo do Brasil já avançou bastante, até agora sofrendo um impacto mínimo do covid-19. Além disso, os embarques do segundo maior exportador de Naturais Brasileiros, a Etiópia, se mantiveram vigorosos nos cinco últimos meses, indicando uma oferta abundante. Os preços dos Suaves Colombianos caíram 5%, para 147,16 centavos/libra-peso, e os dos Outros Suaves caíram 5,6%, para 141,52 centavos. Em resultado, o diferencial de preços entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves aumentou 10,2%, para 5,64 centavos/libra-peso.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

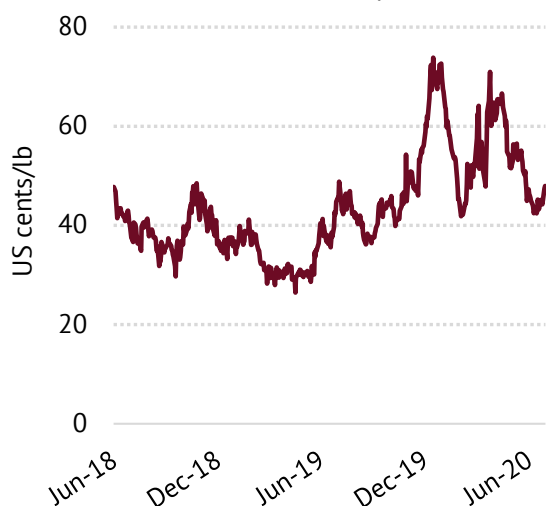
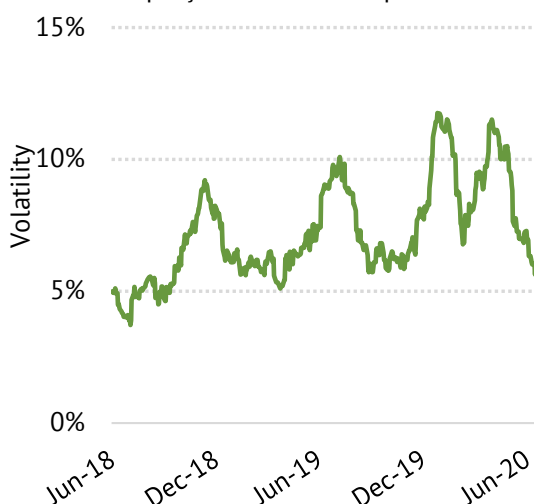


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



**Em junho de 2020 a média de preços dos Arábicas caiu 7,5%, para 99,50 centavos de dólar dos EUA por libra-peso na bolsa de futuros de Nova Iorque, e na bolsa de futuros de Londres a média dos Robustas subiu 0,2% para 54,77 centavos.** Em resultado, o spread entre os preços dos Arábicas e dos Robustas, medido nas bolsas de Nova Iorque e Londres, caiu para 44,73 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 15,4% abaixo de maio de 2020. Em maio, em queda pelo quinto mês consecutivo, os estoques certificados dos Arábicas haviam caído para 1,9 milhão de sacas, 5,6% abaixo de abril. Em junho os estoques certificados dos Robustas, em queda pelo quarto mês consecutivo, haviam registrado 2,02 milhões de sacas, 7,3% abaixo de maio.

**Em junho de 2020 a volatilidade do preço indicativo composto da OIC diminuiu 1,6 ponto percentual em relação ao mês anterior, caindo para 6,1%.** A volatilidade dos preços indicativos de todos os grupos baixou: no caso dos indicativos dos Outros Suaves ela diminuiu 2,8 pontos percentuais, para 5,8%; no caso dos Suaves Colombianos, ela diminuiu 2 pontos percentuais, para 5,6%; e no caso dos Naturais Brasileiros, ela diminuiu 1,6 ponto percentual, para 8,7%. A volatilidade do indicativo do grupo Robustas foi de 6,6%, ou 0,2 ponto percentual abaixo de maio de 2020.

**Em maio de 2020 os embarques globais caíram 14,6%, para 10,49 milhões de sacas, pois as exportações de todos os grupos de café diminuiram.** No entanto, esse volume foi o terceiro maior de que se tem registro em um mês de maio, seguindo os embarques incomumente grandes do ano passado. As exportações dos Arábicas diminuiram 19,7%, caindo para 6,43 milhões de sacas. Os embarques dos Suaves Colombianos diminuiram 13,4%, para 999.000 sacas, em grande parte devido a uma redução de 13,1%, para 894.000 sacas, das exportações da Colômbia. Em comparação com maio de 2019, os embarques dos Outros Suaves diminuiram 14,4%, para

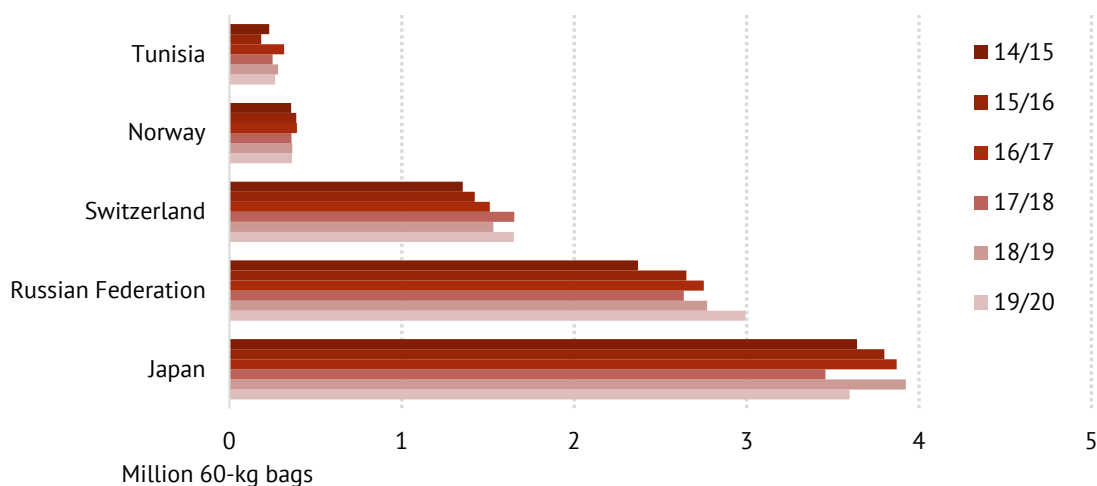
2,61 milhões, pois as exportações dos cinco maiores exportadores deste tipo de café se reduziram, especialmente os de Honduras, cujas exportações diminuíram 20,9%, caindo para 730.000 sacas.

As exportações dos Naturais Brasileiros diminuíram 25,7%, ficando em 2,82 milhões de sacas. Os embarques de Arábica verde do Brasil caíram 27,3%, para 2,2 milhões, refletindo a redução bienal do ciclo produtivo do país em 2019/20. As exportações da Etiópia, contudo, aumentaram 7,8%, alcançando 381.000 sacas.

**Nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 as exportações totalizaram 83,8 milhões de sacas, diminuindo 4,7% ante 87,96 milhões de sacas exportadas no mesmo período de 2018/19.** De outubro de 2019 a maio de 2020 as exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 7,9%, para 9,33 milhões de sacas; as dos Outros Suaves diminuíram 7,4%, para 16,58 milhões; e as dos Naturais Brasileiros, diminuíram 9,6%, para 26,23 milhões. Em contraste, os embarques dos Robustas aumentaram 2,5%, para 31,67 milhões de sacas, nos oito primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20.

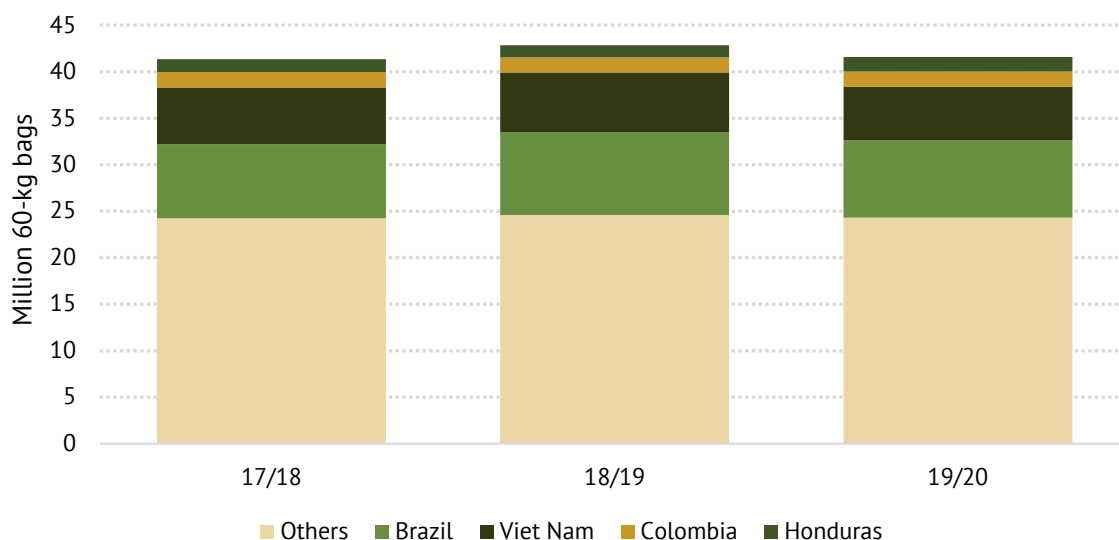
**Em março de 2020 as importações dos Membros importadores da OIC e Estados Unidos, que em média respondem por cerca de 75% das importações globais, aumentaram 5,1%, para 11,76 milhões de sacas, das quais 8,25 milhões procedentes dos países exportadores.** Nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, as importações dos Membros importadores da OIC e Estados Unidos diminuíram 3,7%, para 64,22 milhões de sacas. As importações da UE de outubro de 2019 a março de 2020 caíram 2,9%, para 41,6 milhões de sacas, e as dos Estados Unidos caíram 8,2%, para 13,75 milhões. As importações do Japão diminuíram 8,3%, para 3,6 milhões de sacas; as da Tunísia diminuíram 6,2%, para 265.000 sacas; e as da Noruega diminuíram 0,5%, para 363.000 sacas. Em contraste, as importações da Federação Russa aumentaram 8%, para 2,99 milhões de sacas, enquanto as da Suíça aumentaram 7,8%, para 1,65 milhão de sacas.

Figura 5: Totais das importações de outubro a março



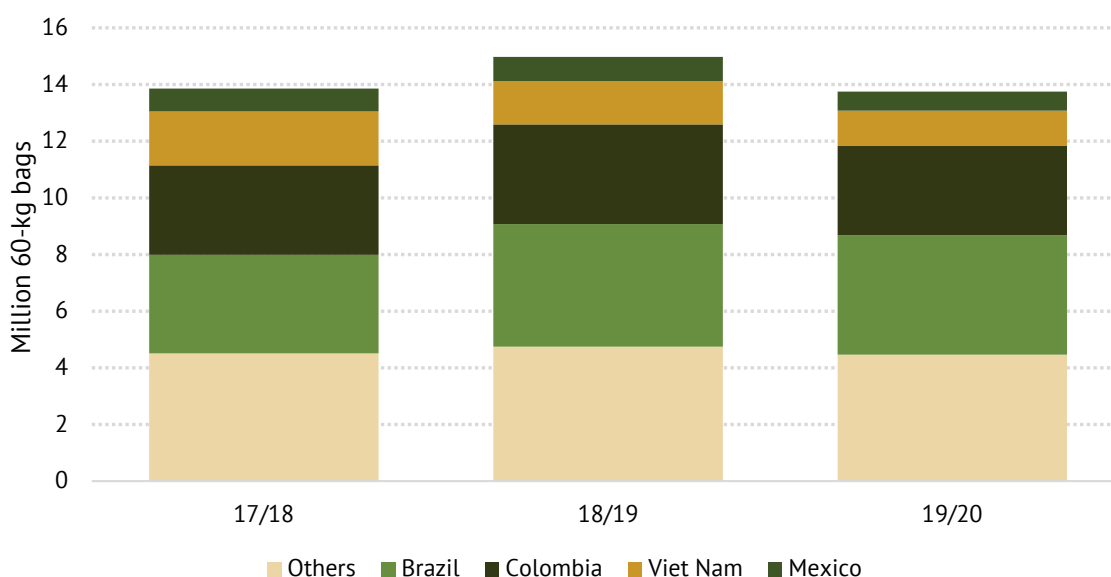
**O Brasil foi a principal origem do café importado pela União Europeia, respondendo por 20% desse café no período de outubro de 2019 a março de 2020.** Em seguida vêm o Vietnã (13,8%), a Colômbia (3,9%), Honduras (3,8%) e Uganda (3,2%). As importações de café procedente do Brasil e do Vietnã pela UE diminuíram, respectivamente, 6,7%, para 8,32 milhões de sacas; e 10,4%, para 5,74 milhões. Entretanto, as importações de café da Colômbia pela UE aumentaram 0,3%, para 1,63 milhão de sacas; de Honduras 20,7%, para 1,57 milhão; e de Uganda 7,6%, para 1,35 milhão. Cerca de 70% das importações da UE são de café verde, que ela importa sobretudo dos países produtores, e 10% de suas importações são de café solúvel. Na primeira metade do ano cafeeiro de 2019/20, o Brasil, a Índia e o Vietnã foram fontes significativas desse café, respondendo, por 5,4%, 4,7% e 3,5%, respectivamente, do total das importações de café solúvel pela UE.

Figura 6: Importações europeias de outubro a março



**As importações procedentes do Brasil e da Colômbia responderam por 53,6% das importações dos Estados Unidos nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20.** O Vietnã respondeu por 9,1%; o México por 4,9%; e o Peru por 4,1% das importações dos EUA. As importações procedentes do Brasil diminuíram 2,7%, para 4,21 milhões de sacas; as procedentes da Colômbia diminuíram 10,3%, para 3,15 milhões; e as do Vietnã 18,5%, para 1,25 milhão. Os embarques do México perfizeram 672.000, 21,5% menos que no período de outubro de 2018 a março de 2019, enquanto os embarques do Peru caíram 27,3%, para 558.000 sacas. As cinco maiores fontes das importações de café solúvel dos EUA foram o Brasil, o México, a Colômbia, a Índia e a Espanha, que responderam por 87,8% do total. Entre as principais origens do café torrado, o Canadá, a Itália e a Suíça responderam por 71,8%; e o México e a Colômbia, por 10,8% e 7,3%, respectivamente.

Figura 7: Importações dos Estados Unidos de outubro a março



Como nas importações da União Europeia e Estados Unidos, **o Brasil, o Vietnã e a Colômbia foram as principais origens do café importado pelo Japão na primeira metade do ano cafeeiro de 2019/20, respondendo por 30,7%, 25,1% e 15,3% desse café, respectivamente.** Os dois outros grandes fornecedores foram a Etiópia e a Indonésia, que, respectivamente, cobriram 7% e 6,2% das importações japonesas. As importações procedentes do Brasil caíram 27,2%, para 1,1 milhão de sacas, e as procedentes da Indonésia caíram 21,3%, para 223.000 sacas. Entretanto, as importações de café do Vietnã pelo Japão aumentaram 12,9%, para 904.000 sacas; as de café da Colômbia, 14,4%, para 551.000 sacas; e as de café da Etiópia, 6,8%, para 252.000 sacas. Quase 90% do total das importações do Japão foram de café verde e cerca de 9%, de café solúvel. O Brasil, o Vietnã e a Colômbia responderam por quase 75% do total das importações japonesas de solúvel. Os embarques de solúvel do Brasil para o Japão aumentaram 5,4%, para 145.000 sacas; e os da Colômbia aumentaram 20,5%, para 28.000 sacas. Os embarques do Vietnã, enquanto isso, caíram 14,7%, para 68.000 sacas.

**Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
<b>Monthly averages</b>							
Jun-19	99.97	133.49	129.73	100.69	74.02	104.44	65.41
Jul-19	103.01	137.63	135.47	105.43	73.93	109.01	64.83
Aug-19	96.07	129.20	126.23	95.85	70.78	99.87	60.90
Sep-19	97.74	131.90	128.89	98.73	70.64	102.81	60.31
Oct-19	97.35	132.09	126.99	98.10	68.63	102.41	58.34
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
Apr-20	108.91	161.92	154.52	111.22	63.97	115.55	54.40
May-20	104.45	154.96	149.84	101.69	64.53	107.54	54.67
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
<b>% change between May-20 and Jun-20</b>							
	-5.2%	-5.0%	-5.6%	-9.0%	0.1%	-7.5%	0.2%
<b>Volatility (%)</b>							
Jun-20	6.1%	5.6%	5.8%	8.7%	6.6%	8.5%	7.5%
May-20	7.7%	7.6%	8.6%	10.3%	6.8%	11.0%	7.5%
<b>Variation between May-20 and Jun-20</b>							
	-1.6	-2.0	-2.8	-1.6	-0.2	-2.5	0.0

\* Preço médio da 2.a e 3.a posições

**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Jun-19	3.76	32.80	59.47	29.04	55.71	26.67	39.03
Jul-19	2.16	32.20	63.70	30.04	61.54	31.50	44.18
Aug-19	2.97	33.35	58.42	30.38	55.45	25.07	38.97
Sep-19	3.01	33.17	61.26	30.16	58.25	28.09	42.50
Oct-19	5.10	33.99	63.46	28.89	58.36	29.47	44.07
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
Apr-20	7.40	50.70	97.95	43.30	90.55	47.25	61.15
May-20	5.12	53.27	90.43	48.15	85.31	37.16	52.87
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
<b>% change between May-20 and Jun-20</b>							
	10.2%	2.5%	-8.7%	1.7%	-9.9%	-24.8%	-15.4%

\* Preço médio da 2.a e 3.a posições

**Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial**

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change
						2018/19
<b>PRODUCTION</b>	<b>154 823</b>	<b>158 450</b>	<b>162 657</b>	<b>171 102</b>	<b>167 906</b>	<b>-1.9%</b>
Arabica	90 982	100 611	97 229	100 653	95 271	-5.3%
Robusta	63 842	57 840	65 428	70 449	72 634	3.1%
Africa	15 583	16 555	17 299	18 772	18 536	-1.3%
Asia & Oceania	49 484	45 652	48 458	48 394	50 522	4.4%
Mexico & Central America	17 106	20 322	21 725	21 749	20 833	-4.2%
South America	72 651	75 921	75 176	82 187	78 015	-5.1%
<b>CONSUMPTION</b>	<b>155 491</b>	<b>158 125</b>	<b>159 913</b>	<b>165 269</b>	<b>166 058</b>	<b>0.5%</b>
Exporting countries	47 548	48 488	49 793	50 374	50 288	-0.2%
Importing countries (Coffee Years)	107 943	109 637	110 120	114 895	115 770	0.8%
Africa	10 951	10 843	9 808	9 890	9 970	0.8%
Asia & Oceania	32 863	34 395	34 832	35 595	35 959	1.0%
Mexico & Central America	5 295	5 173	5 252	5 322	5 327	0.1%
Europe	52 147	52 045	53 158	55 741	55 930	0.3%
North America	28 934	29 559	29 941	31 644	31 848	0.6%
South America	25 299	26 111	26 922	27 077	27 024	-0.2%
<b>BALANCE</b>	<b>-668</b>	<b>325</b>	<b>2 744</b>	<b>5 833</b>	<b>1 848</b>	

Em milhares de sacas de 60 kg

\*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafrá. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

**Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores**

	May-19	May-20	% change	October-May		
				2018/19	2019/20	% change
<b>TOTAL</b>	<b>12 285</b>	<b>10 490</b>	<b>-14.6%</b>	<b>87 956</b>	<b>83 805</b>	<b>-4.7%</b>
Arabicás	8 002	6 430	-19.7%	57 050	52 139	-8.6%
Colombian Milds	1 154	999	-13.4%	10 134	9 330	-7.9%
Other Milds	3 050	2 611	-14.4%	17 914	16 580	-7.4%
Brazilian Naturals	3 798	2 820	-25.7%	29 002	26 229	-9.6%
Robustas	4 282	4 060	-5.2%	30 906	31 666	2.5%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: [www.ico.org/trade\\_statistics.asp](http://www.ico.org/trade_statistics.asp).

**Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres**

	Jul-19	Aug-19	Sep-19	Oct-19	Nov-19	Dec-19	Jan-20	Feb-20	Mar-20	Apr-20	May-20	Jun-20
New York	2.70	2.66	2.60	2.55	2.42	2.32	2.49	2.45	2.29	2.11	2.01	1.90
London	2.47	2.60	2.62	2.69	2.64	2.54	2.45	2.57	2.44	2.31	2.18	2.02

Em milhões de sacas de 60 kg



### **Nota explicativa para o quadro 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC 120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado